

bibliografia

A educação estética nos programas de pós-graduação em nível de mestrado das universidades brasileiras (2000-2004)

Lilian Cláudia Xavier Cordeiro

115

Nos cinco anos compreendidos por este levantamento (2000 a 2004), a reflexão sobre a educação em arte, especificamente em educação estética, ganhou adeptos entre orientandos e orientadores nas diversas universidades brasileiras, independentemente da região onde estão localizadas.

Há que se esclarecer o sentido pelo qual foram selecionadas as dissertações que fazem parte deste inventário. Primeiramente, convém delimitar o que seja educação estética, pois, além de englobar a arte-educação, alarga esse conceito, ao propor vivências que extrapolam o mero fazer artístico. Segundo Ormezzano (2001), a experiência artística faz parte da educação estética, pois esta se utiliza do fazer em arte para perceber, conhecer e expressar a realidade.

Porém, a estética serve de meio, de ligação entre o imaginário e a cotidianidade, e, no seu sentido mais amplo, promove a empatia, o desejo de viver em comunidade e vibrar em comum com o outro – pessoa ou ambiente.

Logo, penso em uma concepção do estético e entendo que é um modo de ser e estar no mundo. Construir a nossa subjetividade, ser, na percepção desta conexão do eu com o Cosmos. Estar imersos no mundo, expressando quem somos, como nos percebemos e o que conhecemos (Ormezzano, 2001, p. 54).

Ainda seguindo o pensamento de Ormezzano, a educação estética propõe um conhecimento capaz de ajudar a reduzir a dicotomia entre a razão e o imaginário, integrando a emoção, a aparência e os sentidos, sendo capaz de provocar uma sinergia maior entre o pensamento e o sensível.

Essa capacidade integradora de razão, emoção e sensibilidade foi observada nas dissertações selecionadas; ainda que o foco específico em algumas delas não tenha sido a educação estética, muitas penetraram nos desvãos dos sentidos, seja através das artes plásticas, cênicas ou da dança, ou ainda da sensibilização e reflexão pela educação ambiental, pautando seus objetivos por essa integração do imaginário, do fazer artístico e da busca pelo conhecimento em suas dimensões mais amplas.

Os dados desta pesquisa foram retirados da página da Capes através do *link* "Banco de teses", do qual foi selecionada a opção "Resumos" e, na seleção do assunto, digitado o termo "educação estética". A partir da abertura das dissertações pelo programa, foi feita uma opção, por meio dos resumos, resultando naquelas consideradas propositoras de uma educação mais voltada aos atributos da estética no campo da educação. A seguir apresento quadros e tabelas dando conta dos números encontrados.

No Quadro 1, a seguir, estão os números de dissertações defendidas sobre educação estética no período da pesquisa. Podemos observar que houve um acréscimo considerável desde 2000, ainda que em 2001 o número tenha baixado.

Quadro 1 – Dissertações defendidas sobre educação estética (2000-2004)

2000	2001	2002	2003	2004
12	9	14	15	20

116

No Quadro 2 podem ser observadas as áreas do conhecimento nas quais foram defendidas as dissertações. Em primeiro lugar temos a educação (46), seguida das artes visuais e cênicas (11 no total). Porém, é possível verificar que os mais diversos campos do conhecimento são capazes de dar margem a uma pesquisa que envolva o educar pelos sentidos; mesmo uma área bastante voltada ao conhecimento tido como racional e matemático, como a engenharia de produção, teve um trabalho feito dentro da educação estética.¹

No Quadro 3 observamos as universidades com maior número de dissertações em educação estética no período: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que apresentou nove trabalhos, seguida pela Universidade Estadual de Campinas, com cinco, a Universidade de Passo Fundo e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, com quatro dissertações cada. Convém ressaltar que as demais regiões brasileiras foram contempladas com pesquisas, porém em menor número, como pode ser observado na relação de dissertações que será apresentada ao final.

¹ CAMPOS, Neide Pelaez de. *Intencionalidade na construção do olhar estético-crítico do professor do ensino fundamental*. 2000. Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Vânia Ribas Ulbricht. Resumo: A perspectiva de que o ser humano encontrou o caminho do conhecimento através do sensível e do racional, para satisfazer necessidades espirituais e materiais de acordo com tempo e espaço, leva-nos a questionar: Quais os conhecimentos necessários à nossa época? Sob esta ótica, fundamentada em experiência pessoal e profissional, levantou-se a hipótese: "A Construção do Olhar Estético-Crítico do Professor do Ensino Fundamental é um dos conhecimentos necessários à 'contemporaneidade'." Este olhar sensível e cognitivo para o "mundo" possibilita a formação do professor estético e ético que, voltado para os contextos sociais, pode levar à formação da consciência estético-crítica. Com o objetivo de investigar a construção deste olhar na formação docente, sistematizou-se a Proposta Expressão Pedagógica, testada e avaliada através de uma pesquisa do tipo pesquisa-ação. Os resultados possibilitaram levantar elementos para a construção de materiais pedagógicos para a formação docente.

Quadro 2 – Distribuição das dissertações sobre educação estética por área disciplinar

Área de pós-graduação	Mestrado
Educação	46
Artes Visuais	8
Artes Cênicas/Teatro	3
Educação Ambiental	3
Engenharia de Produção	1
Comunicação e Semiótica	1
Educação nas Ciências	1
Educação Física	1
Serviço Social	1
Antropologia Social	1
Filosofia	1
Música	1
Psicologia	1
Letras	1

Quadro 3 – Universidades com maior número de dissertações defendidas

Universidade	Número de defesas
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	9
Universidade Estadual de Campinas	5
Universidade de Passo Fundo	4
Universidade Federal do Rio de Janeiro	4
Universidade Federal da Bahia	3
Universidade Federal de Santa Catarina	3
Fundação Universidade de Rio Grande	3
Universidade Federal de Minas Gerais	3
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	3
Universidade Federal de Santa Maria	3

O Quadro 4 mostra o Rio Grande do Sul como o Estado em que o assunto foi mais discutido nos programas de pós-graduação (23 dissertações). A seguir vêm São Paulo, com 20, Rio de Janeiro, com oito, e Paraná, com três. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul é a que apresenta o maior número de dissertações na área da educação, evidenciando uma linha temática de pesquisa e reforçando a importância do tema. Isso resta comprovado pelo número de orientações das professoras Dinorá Fraga da Silva (três) e Malvina Amaral Dorneles (duas) – a primeira com o maior número de orientações entre todos os professores. Essa tendência de pesquisa também se observa na Universidade de Passo Fundo (André Baggio e Graciela René Ormezzano, com duas orientações cada), na Universidade Metodista de São Paulo (Bruno Pucci, com duas) e na Universidade Federal de Santa Maria, RS (Ana Luiza P. Nunes), também com duas orientações.

Quadro 4 – Estados com maior volume de dissertações defendidas

Rio Grande do Sul	23
São Paulo	20
Rio de Janeiro	8
Paraná	5

As discussões apresentadas pelas dissertações apresentadas nesta pesquisa envolvem a relação pedagógica e sua mediação pela arte; a condição do docente; as questões da percepção visual, musical e sinestésica; o envolvimento do ético, estético e meio-ambiente; as questões filosóficas, desde Schiller até os pensadores da Teoria Crítica, como Marcuse e Adorno; a alfabetização estética; a arte como instrumento para melhorar a condição social e emocional das pessoas; a arte como facilitadora de um processo socioeducativo com pessoas consideradas em grupos de risco; o uso das tecnologias para promoção de uma educação estética; a interface da arte com as disciplinas mais afeitas ao raciocínio lógico, como a Matemática e a Física, entre outros assuntos e enfoques diferenciados.

Optei por apresentar o rol de dissertações – com a respectiva área, a universidade e o orientador – dos quatro primeiros anos, sendo que, no último (2004), considerei pertinente acrescentar o resumo, para dar uma idéia mais ampla sobre o tema das pesquisas. Tal escolha é justificada em virtude da extensão que teria este trabalho se todos os resumos fossem transcritos.

118

Inventário das dissertações

2000

CAMPOS, Neide Pelaez de. *Intencionalidade na construção do olhar estético-crítico do professor do ensino fundamental*. Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Vânia Ribas Ulbricht.

COSTA, Marlise Maria da. *A educação estética: uma abordagem à luz da concepção filosófica de Schiller*. Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientadora: Nadja Mara Hermann.

FLORES, José Antônio Vieira. *Natureza, cultura, objeto, arte: o ambiente em situação de "fronteiras"* (um estudo para a educação ambiental). Educação Ambiental. Fundação Universidade do Rio Grande. Orientador: Ricardo Timm de Souza.

LEFFER, Maria Francisca Vilas Boas. *Alfabetização estética: arte na vida... vida na arte... Arte-Educação*. Educação. Universidade Federal do Paraná. Orientador: Roberto Caparelli Figurelli.

REIS, Homero Barbosa. *Saber e sabor – a educação na perspectiva do saber*. Educação. Universidade Católica de Brasília. Orientadora: Maria Therezinha de Lima Monteiro.

ROBLE, Odilon José. *Escola: um espetáculo que se oferece ao olhar*. Educação. Universidade Estadual de Campinas. Orientadora: Aurea Maria Guimarães.

SANTOS, Vera Lucia Bertoni dos. *A estética do faz-de-conta: práticas teatrais na educação infantil*. Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientadora: Analice Dutra Pillar.

SILVA, Zanilda Terezinha Gonçalves da. *Nos bastidores do teatro infantil: estudo de uma produção cultural para crianças*. Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Orientadora: Maria Cristina Soares de Gouvêa.

SILVEIRA, Marina Borges. *Educar com a Arte*. Educação. Universidade Federal de São Carlos. Orientador: Potiguara Acácio Pereira.

TEIXEIRA, Isabela Carneiro. *A experiência estética ampliada em Lygia Clark e Helio Oiticica: uma proposta pedagógica em arte e educação*. Artes Visuais. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Lamartine Pereira da Costa.

VALLADARES, Marisa Terezinha Rosa. *O uso crítico da propaganda na educação como alternativa pedagógica*. Educação. Universidade Federal do Espírito Santo. Orientadora: Regina Helena Silva Simões.

VASCONCELLOS, Maria Luiza Azevedo. *Tornando significativo o ensino da História da Arte: caminhos percorridos na prática*. Educação. Universidade Federal de Pelotas. Orientador: Marcos Villela Pereira.

2001

ARAUJO, Betania Libanio Dantas de. *Alfabetização visual pelo cartum: investigação e leitura de cartuns e charges*. Artes. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Orientador: Pelópidas Cypriano de Oliveira.

BECKER, Rosane Nunes. *A Arte na formação da professora das séries iniciais do ensino fundamental*. Educação nas Ciências. Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul. Orientador: Paulo Evaldo Fensterseifer.

BENEDETTI, Sandra Cristina Gorni. *Arte e transformações na cultura escolar*. Artes. Universidade de São Paulo. Orientadora: Maria Heloisa Correa de Toledo Ferraz.

FERRITE, Juliana Fiocca. *Uma formalização sistêmica da apreciação estética no espaço museológico*. Comunicação e Semiótica. Universidade Católica de São Paulo. Orientador: Jorge de Albuquerque Vieira.

MEIRA, Mirela Ribeiro. *As possibilidades de uma instituição inventada: ordem, desordem e criação na "Oficina de criação coletiva" de Bagé*. Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientadora: Malvina do Amaral Dorneles.

NESSIMIAN, Maria Celene de F. *Em busca do foco: a educação escolar em arte através de um olhar estético e psicanalítico*. Educação. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Orientadora: Ana Lucia Eduardo Farah Valente.

PENTEADO, Cléa. *A arte e a educação na escola: os caminhos da apreciação estética dos jovens e adultos*. Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Fernando Becker.

RIBEIRO, Eloisa de Souza Sabóia. *Rasga-se o véu... uma reflexão sobre o uso da imagem no cotidiano escolar na tessitura de sentidos e subjetividade*. Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Orientadora: Nilda Guimarães Alves.

ZOTOVICI, Sandra Aparecida. *Pés no chão e a dança no coração: um olhar fenomenológico da linguagem do movimento*. Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Adilson Nascimento de Jesus.

120

2002

ALMEIDA, Marcela Toledo França de. *Na modernidade, a possibilidade da experiência estética*. Educação. Universidade Federal de Goiás. Orientadora: Anita Cristina Azevedo Resende.

BARCELOS, Fátima Pinheiro de. *O uso das tecnologias informatizadas no ensino fundamental: o uso do computador no ensino das artes visuais*. Artes Visuais. Universidade Federal de Minas Gerais. Orientadora: Lucia Gouvêa Pimentel.

BARROS, Carmen Lucia Simões Pires de. *Barro e conhecimento: por uma poética humana*. Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientadora: Dinora Fraga da Silva.

CID, Simone Villas Ferreira. *O caminho para a transformação moral humana: a educação estética de F. Schiller*. Filosofia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Luigi Bordin.

GASTAL, Renata Leite. *Do olhar à reflexão: a vivência fotográfica em ecossistemas como proposta para educação ambiental*. Educação Ambiental. Fundação Universidade de Rio Grande. Orientador: José Vicente de Freitas.

JOLY, Larissa Fiedler. *Matemática e Arte: um estudo de seqüências e progressões como modelo para a construção teórica da estética da Matemática*. Educação. Universidade Federal do Paraná. Orientador: José Carlos Cifuentes.

MATOS, Elvis de Azevedo. *O artista, o educador, a arte e a educação – um mergulho nas águas da pedagogia: Wadorf em busca de um sentido poético para a formação docente, ou artifícios "as artimanhas"*. Educação. Universidade Federal do Ceará. Orientador: Luiz Botelho Albuquerque.

QUEIROZ, Cristina de Souza. *A educação como estética da existência: uma crítica anarquista ao construtivismo*. Educação. Universidade Estadual de Campinas. Orientador: Silvio Donizetti de Oliveira Gallo.

REINHEIMER, Patrícia. *A forma é a regra do jogo: educação estética e construção de identidades entre um museu de arte e um grupo de classe popular*. Antropologia Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador: Luiz Fernando Dias Duarte.

RODRIGUES, Denise Simões. *Educar: semear melodia, colher harmonia*. Educação. Universidade Metodista de São Paulo. Orientador: Dalmo de Oliveira Souza e Silva.

SANTOS, Carla Mendes Oliveira. *O prazer de aprender – proposta de ação educativa para o desenvolvimento estético e ético através da vivência teatral*. Educação. Universidade Federal da Bahia. Orientadora: Suzana Maria Coelho Martins.

SANTOS, Ivan Webber dos. *Traçados da arte nos processos educativos sociais – exercício cartográfico*. Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Orientadora: Luiza Helena Dalpiaz.

SILVA, Caroline Bertani da. *Alfabetização artística: a construção do olhar estético através da leitura de imagem*. Educação. Universidade de Passo Fundo. Orientador: André Baggio.

SOUZA, João Vicente Silva. *O projeto Amora: assombros, resistências e potencialidades de uma alternativa interdisciplinar. Movimentos para uma nova ética e uma nova estética à educação*. Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientadora: Malvina do Amaral Dorneles.

2003

ANGHINONI, Sara Joana. *Práticas pedagógicas na educação infantil e a visualidade contemporânea*. Educação. Universidade de Passo Fundo. Orientador: André Baggio.

CAVINATO, Andrea Aparecida. *Uma experiência em Teatro e Educação*: a história do menino navegador Ilo Krugli e seu indomável Ventoforte. Artes. Universidade de São Paulo. Orientadora: Regina Stela Barcelos Machado.

COSTA, Gabriela Salles Argolo. *Mediações transformadoras*: olhares e saberes do encontro com a obra-de-arte. Educação. Pontifícia Universidade de São Paulo. Orientadora: Wanda Maria Junqueira de Aguiar.

COSTA, Rosilene Aparecida Oliveira. *A contribuição da arte na educação de jovens e adultos*. Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientadora: Yvonne Alvarenga Gonçalves Kheouri.

CUNHA, Eliane Costa da. *Educação ambiental através da arte no ensino fundamental*. Educação. Universidade Estácio de Sá. Orientador: Victor de Araújo Novicki.

DUARTE, Gustavo de Oliveira. *O sujeito no dançar da educação física escolar*: a experiência estética no movimento humano. Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Orientadora: Ingrid Marianne Baecker.

FIAMONCINI, Luciana. *Dança na escola*: a busca de elementos na arte e na estética. Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Elenor Kunz.

122

LAHORGUE, Carlos Theo F. *Vivências em Arte*: processo para uma estética do sujeito. Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientadora: Dinora Fraga da Silva.

MACHADO, Adriana de Almeida. *Convites ao olhar*: experiências de educação e vivência estética a partir de reproduções. Educação. Universidade Estadual de Campinas. Orientadora: Ana Angélica Medeiros Albano.

MATOS, Adalgisa Helena. G. *Tornando-se sujeitos socioculturais com a arte*: uma experiência de jovens estudantes e professores da Escola Municipal de Vila Pinho. Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Rogerio Cunha de Campos.

MILET, Maria Eugenia Viveiros. *Uma tribo mais de mil* – o teatro do CRIA. Artes Cênicas. Universidade Federal da Bahia. Orientador: Sérgio Coelho Borges Farias.

PEREIRA, Marcelo de Andrade. *Poética do desconcerto*: experiência e educação. Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientadora: Rosa Maria Filippozzi Martini.

SOARES, Gina Denise Barreto. *Coro infantil*: educação musical e ecologia social a partir das idéias de Koellreutter e Guattari. Música. Universidade do Rio de Janeiro. Orientador: José Nunes Fernandes.

SYLLA, Aliete Maria Gianelli. *O ensino da história da arte na graduação: construindo uma nova proposta pedagógica para o ensino das artes visuais*. Educação. Universidade do Oeste Paulista. Orientadora: Sonia Maria Vicente Cardoso.

TRAZZI, Patrícia Silveira da Silva. *Educação ambiental e processos grupais: um encontro de valor(es)*. Educação. Universidade Federal do Espírito Santo. Orientadora: Martha Tristão.

2004

CARVALHO, Flávio Augusto Lanzarini de. *Teatro e dialogismo – pensando o teatro-educação com Mikhail Bakhtin*. Teatro. Universidade do Rio de Janeiro. Orientador: Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida.

O presente trabalho é um estudo defendendo que as reflexões de Mikhail Bakhtin acerca da linguagem e da estética devam ser aplicadas no ensino de teatro, em benefício da educação escolar. Para a elucidação das questões levantadas, são apresentados alguns exercícios ministrados a turmas de alunos do 2º segmento do ensino fundamental e ensino médio, de uma escola particular da Zona Sul do Rio de Janeiro. Embora se tratando de um estudo preliminar, esta dissertação fornece indícios de que o ensino do teatro na escola, aplicado conforme os preceitos dialógicos de Mikhail Bakhtin, favoreça o aprendizado da linguagem, o desenvolvimento da capacidade de reflexão do aluno e a construção de sua alteridade, isto porque entendemos a linguagem como essencialmente dialógica; os conceitos bakhtinianos nos permitem afirmar que o sonho de se fazer da escola o espaço para a construção da cidadania implica reconhecer o aprendizado da linguagem como condição indispensável para isto. Afinal, é através da linguagem que somos capazes de estabelecer o encontro com o "outro". Dessa forma, uma vez que o teatro trata de uma expressão artística de extrema potencialidade dialógica, o seu ensino, na escola, certamente pode criar condições indispensáveis para a garantia de uma pedagogia verdadeiramente emancipadora.

123

COHON, Carlos Alberto. *A orfandade cultural da audição e a educação dos sentidos: um estudo sobre a formação do ouvido musical*. Educação. Universidade Metodista de Piracicaba. Orientador: Bruno Pucci.

A audição musical sofre variadas transformações ao longo do transcurso histórico, culminando numa fase em que o desenvolvimento exacerbado das técnicas de produção, difusão e reprodução da música potencializam aos ouvintes as mais variadas sonoridades, porém a fartura dos meios de fruição dos bens musicais não favorece plenamente uma audição saudável. Submetida à lógica do capital, a maior parte dos artefatos musicais em circulação declina-se no mero valor de troca, relegando-se ao

esquecimento os profícuos bens da cultura artística. Não só grande parte da produção se curva à banalização do mercado, mas uma profunda orfandade cultural se alastra, trazendo graves conseqüências para a formação da sensorialidade auditiva. Ante este cenário, busca-se compreender a dialética dos processos sociais que atuam na regressão dos sentidos, bem como elencar categorias analíticas que permitam iluminar a questão, podendo assim tecer referências que contribuam para dar subsídios teóricos e críticos, fomentando a práxis educativa.

COSTA, Fabíola Cirimbelli Búrigo. *"O olho que se faz olhar": os sentidos do "espaço estético do Colégio de Aplicação da UFSC" para os alunos do ensino fundamental*. Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Andréa Vieira Zanella.

124

Esta dissertação teve como objetivo investigar os sentidos do Espaço Estético do Colégio de Aplicação da UFSC para alunos de 8ª série do Colégio de Aplicação, visando analisar como estes significam o processo de alfabetização estético-artístico-visual a que foram submetidos. Investigar também se, como e de que maneira este espaço provoca mudanças no olhar estético de quem por ali transita. Os aportes teóricos da Psicologia Histórico-Cultural de Lev Semenovich Vygotski e interlocutores, bem como a Proposta Triangular do Ensino de Arte, de Ana Mae Barbosa, são fundamentações para a realização do presente estudo. Na dinâmica de investigação, foram utilizadas como procedimentos para a coleta de informações: entrevistas com 11 alunos, observações *in loco* e documentos, sendo a análise de conteúdo utilizada para a análise, interpretação e compreensão das informações obtidas. Constatou-se a importância de espaços estéticos, artísticos, didáticos e pedagógicos em contextos escolares por possibilitarem o acesso ao universo da produção estético-artístico-visual, criando condições para que alunos e comunidade escolar vivenciem experiências significativas através da exposição da produção, da fruição dessas formas e das reflexões provenientes da relação arte-vida, expandindo, na dialogia com o outro, valores e conceitos culturais, estéticos, artísticos visuais e éticos. Considerando que a função da escola não é apenas a de socializar conhecimentos científicos, mas também a de possibilitar a constituição de sujeitos críticos, criativos e transformadores da realidade, de forma que os alunos possam interpretar o mundo e nele deliberadamente intervir, buscamos com esta pesquisa contribuir para a construção de uma escola em que a dimensão ética e estética seja valorizada, onde a expressividade do sujeito seja permitida e onde o conhecimento já sistematizado seja tratado de forma histórica e em sua condição polissêmica.

COSTA, Maria Zenilda. *Os professores de artes das escolas municipais de Fortaleza e seus saberes de experiência*. Educação. Universidade Federal do Ceará. Orientador: Jacques Therrien.

Com âncora na perspectiva da epistemologia da prática, envolvendo diferentes estudos sobre os saberes docentes, buscamos compreender como acontecem

as práticas educativas dos professores de Arte das escolas municipais de Fortaleza sob o prisma das fontes sociais dos saberes, pondo em relevância as experiências dos professores em diferentes momentos de suas histórias de vida e suas implicações para a mobilização e construção de saberes significativos para a ação educativa desses professores. Na pesquisa de campo preliminar, aplicamos questionário a um grupo de 27 professores construindo um perfil inicial, em vista de construir critérios a partir dos quais escolhemos quatro professores para posterior observação de suas aulas com densas descrições no diário de campo. Logo em seguida, realizamos as entrevistas de explicitação, quando estes professores, sugestionados por eventos contingenciais do cotidiano das aulas, puderam expor as razões, os motivos ou mesmo a ausência de sua compreensão. Além desse aspecto, buscamos conhecer suas experiências artísticas anteriores à profissão docente, dentro e fora da escola, bem como suas concepções de Arte e, sobretudo, do seu ensino. No intuito de compreender o papel das múltiplas experiências anteriores ao ensino da Arte, apropriamo-nos dos mais variados estudos sobre os saberes docentes, fazendo relevante recorte naqueles que se inscrevem na epistemologia da prática, de teorias críticas que nos fizeram ampliar o conceito de experiência, de tempo e de cultura e daqueles especificamente desenvolvidos no campo do ensino das Artes Visuais, do Teatro, da Dança e da Música, tendo como pano de fundo a noção de multiculturalismo, ao redor da qual se acercam os estudos contemporâneos da Arte na educação. O vasto material conseguido nos conduz às seguintes inferências: 1) as experiências artísticas anteriores à profissão estão presentes nos processos vividos pelos sujeitos em busca de tornarem-se professores de Arte; 2) essas experiências anteriores à profissão e no início da carreira docente, quando vividas em contextos ricos de significados para a vida e para a prática profissional dos professores, são constantes aliados na construção de saberes na prática do ensino da Arte; 3) as práticas que se constituem numa rotina esvaziada de sentido para a racionalidade sensível do professor passam despercebidas, no que diz respeito aos saberes advindos da interação professor-aluno, tendo em vista a transformação da matéria para melhor aprendizagem; 4) encontramos diferentes ambigüidades nas práticas e nos discursos dos professores, caracterizados por processos isolados das discussões mais coletivas que apontem para projetos possíveis de se efetivarem nos contextos situados das escolas; 5) para além das ambigüidades na compreensão de suas práticas, saberes significativos são construídos quando os professores, rompendo com a estrutura da racionalidade instrumental na qual está sedimentado o currículo escolar, buscam "frestas" a "contrapelo" por onde possam oportunizar experiências estéticas prazerosas para si e para os alunos.

GOLDBERG, Luciane Germano. *Arte-Educação-Ambiental: o despertar da consciência estética e a formação de um imaginário ambiental na perspectiva de uma ONG. Educação Ambiental*. Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Orientador: José Vicente de Freitas.

A presente pesquisa pensa a importância da imagem e da arte-educação para a educação ambiental. Nessa perspectiva, apóia seus fundamentos no resgate da

singularidade dos indivíduos e na importância da educação estética para a formação integral de crianças e adolescentes. Busca fazer uma leitura de desenhos de crianças, realizados em atividades de educação ambiental, no Projeto Ondas que te Quero Mar da ONG – Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (Nema) – Rio Grande-RS, ressaltando a importância do desenho infantil para a formação de uma consciência estética e expressão do imaginário ambiental dessas crianças, fundamental para o seu desenvolvimento integral. Inicialmente, nessa ONG, usavam o desenho como um recurso avaliativo das atividades realizadas, visto como resultado. Porém sentiu-se a necessidade de se entender melhor este universo, e, desde então, se integraram à equipe os arte-educadores, compondo um novo universo de integração baseado na complementaridade entre artes, ciências do ambiente e educação psicofísica. O desenho infantil não é apenas resultado das atividades; é um processo de construção de conhecimento e desenvolvimento cognitivo, psicológico, social e afetivo. A ONG em estudo busca educar e sensibilizar a comunidade através da imagem, da arte e do contato direto com o ambiente natural e cultural, revelando um importante caminho rumo à formação de indivíduos mais conscientes, críticos e criativos. A partir do conhecimento de si próprios e de seus ambientes, esses indivíduos poderão restituir a relação ser humano-ambiente de forma mais equilibrada e responsável.

GOMES, Rosane da Silva. *Até passarinho passa: uma leitura rumo à educação estética*. Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora: Rosa Maria de Carvalho Gens.

126

A dissertação propõe-se a apresentar, inicialmente, as conceituações da estética ao longo da história da arte e da filosofia, assim como as diferenciações de sua aplicação no campo do conhecimento. Nesta apresentação se relacionará a experiência estética com a produção do conhecimento, que ganhará um outro redimensionamento. Sendo encarada como disciplina que também produz conhecimento, no presente trabalho a estética passará a ser explicitada por si mesma e terá importância na formação do leitor. Por intermédio da obra do autor brasileiro de literatura infantil Bartolomeu Campos Queirós, far-se-á a interação da experiência estética com o modo de encarar eticamente o mundo que cerca o leitor infantil. Desta maneira serão destacados os sentidos essenciais da vida, como o caráter fugaz do tempo, a ausência marcada pela morte e a liberdade por um espaço imaginário, que são abordados poeticamente na narrativa *Até Passarinho Passa*, de Bartolomeu Campos Queirós.

LELIS, Soraia Cristina Cardoso. *Poéticas visuais em construção: o fazer artístico e a educação (DO) sensível no contexto escolar*. Artes. Universidade Estadual de Campinas. Orientador: João-Francisco Duarte Júnior.

Esta dissertação apresenta uma pesquisa descritiva acerca do ensino de arte no ensino fundamental, cujo enfoque é a construção de poéticas visuais, abordando

preferencialmente o fazer artístico, a pedagogia da experiência, a cultura e educação estética, imbricados para o desvelar do sensível no contexto escolar. Concentra-se nas variantes que permitem o efetivo ensino e aprendizagem da arte e provoca atitudes reflexivas ao apresentar-se como pesquisa, investigação, busca e construção do conhecimento sustentado na experiência para poetizar e fruir arte na interculturalidade que margeia o cotidiano escolar, enfatizando o gesto criador e o processo poético, e não apenas o resultado plástico obtido. Contudo, propõe o diálogo educação e arte, desmistificando a arte como luxo, adereço ou disciplina não-séria no currículo escolar da educação básica.

LOPES, Judivan José. *Imaginários: cultura e arte de uma localidade como propostas de docência em Arte*. Artes. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Orientador: Vilmo Guimarães Melo.

Esta pesquisa volta-se à leitura reflexiva de prática do ensino de arte na escola pública estadual em São Lourenço da Serra (SP) e ao apontamento de indicativos de possibilidades educacionais com a arte e a cultura local, experiências pedagógicas desenvolvidas nas escolas E.E. Professora Marianinha Queiroz e E.E. Bairro Centro II. O estudo busca entender o trajeto de mobilidade dos alunos no entorno e no interior da escola, suas reações de conformidade e resistências: hábitos, costumes e culturas. Analisa a paisagem educacional e cultural, para encontrar possibilidades de introduzir no projeto pedagógico do ensino de arte os agentes culturais/artísticos/estéticos da comunidade, meios de valorização e inserção dos sujeitos na relação educacional. Estuda as tendências do ensino de arte a partir dos anos 50 e se direciona à aplicabilidade de uma abordagem eclética que contemple a multiculturalidade presente na escola. Este estudo relata, sinteticamente, algumas experiências de docência em arte, que colocam os saberes populares da localidade no centro da proposta de seu ensino. Para tanto, propõe-se ação educativa que foca: conceitos de arte da comunidade desencadeando conhecimento artístico com imagens de senso comum, resgate do imaginário popular com seus mitos e lendas, mediação artística com arte da comunidade, arte popular e erudita desenvolvendo o pensamento reflexivo. Desse modo, procura estruturar possibilidades de projetos de arte na escola que tenham como ponto de partida a cultura e a arte produzida no entorno da comunidade escolar, com o propósito de fortalecer a relação de ensinar e aprender arte.

127

MINETTO, Sandra Borsoi. *Prática educativa multicultural: arte e expressão artística do patchwork*. Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Orientadora: Ana Luiza Ruschel Nunes.

Esta experiência educativa em Artes abordou as práticas vividas pelos educandos na prática popular na criação e confecção de *patchwork*, possibilitando-lhes ter contato com culturas e formas diferentes de vivenciar o seu cotidiano. Todos os trabalhos foram organizados a partir da imaginação que os educandos permitiram aflorar e pela

mediação do professor, representando formas diversas de expressão de algum momento já vivido por eles. A expressão plástica construída valeu-se dos aspectos relacionados com a prática do cotidiano, pois cada fragmento desta, se constituiu uma "colcha de retalhos", costurada a partir da história da cultura de cada grupo. O multiculturalismo crítico busca o equilíbrio entre a cultura local e regional de um determinado grupo sociocultural. A pedagogia multicultural do ensino da arte foi uma situação concreta que abrangeu diferentes raças, classes sociais, religiões e etnias. A educação multicultural permitiu ao aluno lidar com as diferenças de modo positivo, tanto na arte como na vida. A metodologia utilizada é a dialética da pesquisa participante qualitativa, sendo que os sujeitos do processo foram mães da comunidade escolar e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Beltrame, em Santa Maria/RS. Os instrumentos de análise foram: observação participante, entrevista semi-estruturada, portfólio, diário de campo e pesquisa socioantropológica. No contexto sociocultural da comunidade escolar manifestaram-se experiências na construção de trabalhos com retalhos e, nestes, a produção do *patchwork*. Constatou-se que os fazeres cotidianos e a estética do cotidiano impregnada na arte popular do *patchwork* demonstram que os conceitos espontâneos, ainda que carregados de seus saberes, necessitam da mediação do professor, para uma compreensão crítica do conhecimento artístico, olhando para as diferenças culturais e não apenas às de classe social. Palavras-chave: Práticas educativas, multiculturalismo e artes.

128

NARDI, Maria Salete Paulin. *Indústria cultural e formação emancipatória*: impasses da arte na sociedade de massas. Educação. Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Luiz Hermenegildo Fabiano.

O consumismo que se instaurou nos produtos culturais veiculados pela mídia determinou-se como padrão de gosto e aspirações dos indivíduos na sociedade atual. O desenvolvimento da pesquisa em questão trata de compreender tais mecanismos situando a constituição desse modo de organização social nos princípios da racionalidade técnica e do desenvolvimento da razão instrumental, que vingou no processo da consolidação da burguesia enquanto poder. Entende-se que esse modelo de sociedade está pautado por diferentes formas de apropriação dos sentidos humanos, voltados aos interesses econômicos que a racionalidade técnica afirmou no estabelecimento da sociedade industrial. Essa forma de organização social acabou por degenerar a própria condição civilizadora e de emancipação humana pela via da Razão e do Esclarecimento (*Aufklärung*). Os bens culturais produzidos nessa forma de organização social, denominados de indústria cultural, incorporam uma dimensão fetichista e pragmática determinante de falsas experiências sociais pelos conteúdos ideológicos que veiculam. Circunscrita a uma perspectiva totalitária no imaginário social, voltada ao lucro e à mercadorização dos valores culturais tomados como diversão e lazer estereotipados, esse processo tem por finalidade ocultar a compreensão objetiva das relações de dominação social. Os autores frankfurtianos privilegiados nesse estudo, especialmente Theodor Wiensengrund Adorno e Max Horkheimer, forneceram o eixo metodológico

e as categorias de indústria cultural e semicultural, fundamentais para a análise dos mecanismos de manipulação que esse tipo de cultura ideologicamente comprometida estabelece. Observe-se que tais questões, entretanto, no que se refere ao dado formativo ideologicamente comprometido que possuem, pouco têm sido consideradas pelos conteúdos curriculares nos diversos níveis de ensino e do sistema educacional brasileiro como um todo. No entanto, esse estudo revela a interferência e o comprometimento formativo, tanto nos aspectos mais formais da educação como na formação mais geral da sociedade. Importa entender como esse processo danificado de formação social resulta na diminuição da taxa de exigência interna dos indivíduos naquilo que se concebe como formação cultural para a autonomia do sujeito. Trata-se de perceber que os conteúdos veiculados pela indústria cultural não se limitam a uma informação cultural ou forma de entretenimento tão-somente, como ingenuamente se concebe, pois os seus mecanismos buscam reproduzir o todo das relações de dominação social no processo do desenvolvimento da sociedade capitalista. Discutir as formas de apropriação ideológica da expressividade estética no social e, mais especificamente, a questão da veiculação consumista das estéticas musicais estereotipadas, como se estabeleceu neste estudo, fornece elementos teóricos fundamentais para se repensar conteúdos e práticas educacionais efetivas na sociedade contemporânea. Contribuir para desenvolver o potencial estético no processo educativo não se reduz, todavia, a tornar os educandos artistas originais, mas desenvolver neles atitudes perceptivas e um aguçar dos sentidos que lhes garantam uma autonomia intelectual e uma visão mais crítica do mundo que os cerca. A escola não pode se omitir diante do processo de massificação da cultura e da cumplicidade ideológica aos mecanismos de dominação aí subjacentes. Ela é parte significativa como possibilidade de resistência e consciência de tais mecanismos, embora não se restrinja à educação, evidentemente, às mudanças mais estruturais desse processo social. Contudo, é na sua relação com a sociedade que está a chave da resistência pela constante reflexão contra a barbárie e a inconsciência dos homens, como afirma Adorno. Ao estabelecer uma dialética de tensão constante com o caráter ideológico e mistificador de uma racionalidade que desumaniza a vida humana, a escola tende a propiciar recursos significativos ao processo de emancipação do homem em sociedade.

OLIVEIRA, Valdemir de. *Professor orientador e aluno pesquisador: experiências e vivências artísticas na formação de professores*. Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Orientadora: Ana Luiza Ruschel Nunes.

A constituição do presente trabalho, inserido na linha de formação de professores, pautou-se pelo interesse de compreender, aprender e contribuir com os processos de formação de professores nos institutos de educação do ensino médio. O texto transcreve as passagens de um estudo centrado na proposição de projetos de trabalho como abordagem pedagógica na disciplina Didática da Arte. O objetivo primeiro foi a investigação das repercussões e possível ressignificação de práticas didático-processuais docentes desencadeadoras pelo processo de utilização dos projetos

de trabalho. A argumentação teórica baseia-se fundamentalmente nas proposições de Fernando Hernandez, aliado a outros autores. Os projetos de trabalho se constituíram elementos para a conjectura de experiências e vivências artísticas como meios processuais de sensibilização artístico-estética. Sob uma abordagem qualitativa caracterizada como pesquisa-ação, embasam-se considerações sobre as proposições dos projetos desenvolvidos durante as atividades de campo. As informações foram obtidas por meio de entrevistas, diários de campo, observação participante e portfólio. Análise foi efetivada com base nessas informações sob o foco da viabilidade e acréscimos possíveis através da utilização de projetos de trabalhos. A pesquisa ocorreu no Instituto Estadual de Educação Vicente Dutra, na cidade de Júlio de Castilhos, RS. Verificou-se a pertinência e a visibilidade dos projetos de trabalhos como proposta de organização de atividades sensibilizadoras por meios processuais no curso normal médio.

PARODE, Valquiria Pezzi. *Estética vibracional: um processo multidimensional de ampliação de consciência*. Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientadora: Dinorá Fraga da Silva.

130

O processo de busca de entendimento do mundo do universo visível e invisível é assumido neste trabalho pela fenomenologia-hermenêutica, o que exige propor a relação entre o pensamento e a experiência através de um movimento que envolve reversibilidade entre o sensível e o inteligível. O trabalho surge da preocupação com questões do existir através do que chamo Estética do Acontecimento. A tentativa é de compreender essa existência, entendida como significações constituídas no campo do sensível pela imaginação simbólica. A Estética Vibracional, objeto dessa dissertação, movimenta-se no campo das teorias do conhecimento das artes, sendo construída pelo princípio da Religação dos Saberes, envolvendo filosofia (fenomenologia), filosofia da física e semiótica. A Estética Vibracional se fundamenta a partir dos conceitos de Consciência, Contínuo e Descontínuo, Experiência Estética e Imaginação Simbólica e se constitui a partir da compreensão dos Campos Vibracionais e dos Campos Híbridos como significação. A idéia é buscar o que chamo de Estética Biocósmica, através da Educação Transdisciplinar, onde o Sujeito Estésico, a partir da Experiência Estética, experimentada em Vivência Consciencial, ultrapasse toda dualidade tornando-se um Ser Cósmico. As instituições educacionais-culturais - universidades, escolas e centros culturais, inter-relacionados como espaço de vivências - e as múltiplas Experiências Estéticas permeiam o processo multidimensional de ampliação da consciência. O objetivo da pesquisa Estética Vibracional é, portanto, proporcionar Experiências Estéticas em Vivências Conscienciais no espaço educacional, de forma que as vivências estejam baseadas numa abordagem inter e transdisciplinar, visando a um ser humano multidimensional, social e cósmico, e uma ética biocósmica. O trabalho se encaminha à formação de professores e parte da Experiência Estética de dez pessoas no Seminário Vivencial I, realizado num período de três meses, na Faculdade de Educação da UFRGS, no qual eu participo com outras duas colegas do grupo - Movimento pela Transcendência através do Sensível, do Niete (Núcleo Interdisciplinar de

Estudos Transdisciplinares sobre Espiritualidade). Núcleo vinculado a Prorext - Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PEREIRA, Antonio Amaro. *A questão pedagógica do além do homem de Nietzsche: uma educação estético-telúrica*. Educação. Universidade Católica de Santos. Orientadora: Sonia Aparecida Ignácio Silva.

A pesquisa versou sobre a proposta pedagógica do além do homem, de Nietzsche, tendo sido utilizada uma abordagem fenomenológica dos seus escritos, o que propiciou uma visão interessante dos seus pensamentos mais radicais. O objetivo deste estudo foi mostrar uma visão diferenciada de pedagogia proposta por Nietzsche, que privilegia a sensibilidade sem abrir mão do intelecto, numa amálgama que compromete todo o corpo do educando e do educador, desembocando numa Educação Estético-Telúrica, segundo a qual mais importante que o saber pelo saber é o saber para a vida, para uma vida em que o homem está intimamente ligado à natureza. A partir das reflexões de Nietzsche, revisitadas por ocasião desta investigação, tornou-se possível observar que os problemas por ele detectados na educação escolar do final do século 19 continuam a nos afligir até a atualidade.

SALES, Jonas de Lima. *O estético e o artístico no maracatu: uma leitura na escola*. Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientadora: Vera Lourdes Pestana da Rocha.

131

Esta dissertação tem como objetivo central identificar os elementos estéticos e artísticos do maracatu, no intuito de contribuir para a alfabetização estética e artística em instituições de ensino. A pesquisa foi realizada na escola estadual Francisco Ivo Cavalcanti, em Natal-RN, e elegeu como sujeitos alunos de uma turma de ensino médio, com o objetivo de sensibilizá-los para a leitura e releitura de uma manifestação espetacular. O maracatu, as atuais discussões sobre o ensino de arte (que considera o contexto socioistórico como um dos determinantes da produção artística) e o referencial teórico suporte da etnocenologia fundamentaram a análise do maracatu. Como procedimento metodológico, optou-se pelo trabalho desenvolvido no Gepem (Grupo de Estudos de Práticas Educativas em Movimento), centrando-se em três momentos pedagógicos, que são o estudo da realidade (ER), a organização do conhecimento (OC) e a aplicação do conhecimento (AC), fazendo interlocução com a proposta triangular da professora Dr^a Ana Mae Barbosa, que propõe a contextualização, a apreciação e o fazer no universo das produções artísticas. O percurso deste trabalho constituiu-se de três momentos distintos: no Capítulo I, o maracatu é analisado em suas partes constitutivas; no Capítulo II, apresentam-se as leituras e vivências do grupo de alunos com a experiência nas práticas das oficinas e o maracatu proposto por esses sujeitos via releitura; no Capítulo III, reflete-se a respeito desse processo, na busca da alfabetização artística e estética em nossas escolas. Com este trabalho, visa-se contribuir

para os processos de aprendizagem no campo da arte e da cultura e alimentar as discussões sobre as práticas realizadas neste campo de conhecimento.

SALOMÉ, Josélia Schwanka. *O Ensino da arte na perspectiva histórico-crítica de educação: humanização dos sentidos*. Educação. Universidade Tuiuti do Paraná. Orientadora: Maria Ignês Mancini de Boni.

As discussões em torno da necessidade de um ensino da arte voltado à formação dos sentidos humanos, em especial dos sentidos estéticos, fizeram com que se desenvolvesse o presente trabalho, colocando em evidência as contradições presentes na sociedade capitalista e as concepções de arte dela decorrentes. Compreender a necessidade de uma educação estética numa perspectiva histórico-crítica de educação é pensar numa necessária e efetiva democratização do acesso à cultura artística, especialmente às classes menos favorecidas economicamente e que foram historicamente destituídas desse acesso. Partindo da concepção de educação e de como as políticas públicas gerenciam e por vezes ditam as normas e o percurso pelo qual a educação deve ser guiada à luz da sociedade capitalista, este trabalho passa pelas concepções de Arte presentes nas distintas tendências pedagógicas da história da educação no Brasil e, finalmente, evidencia uma possibilidade de articulação dos pressupostos teórico-filosóficos da pedagogia histórico-crítica, relacionando-os com as implicações pedagógicas do trabalho criador e do conhecimento artístico na escola, evidenciando o papel da arte no processo de humanização dos sentidos.

132

SANTOS, Rosângela Salles dos. *Redescobrir e encantar-se com a geometria numa abordagem transdisciplinar*. Educação. Universidade de Passo Fundo. Orientadora: Graciela Rene Ormezzano.

O afastamento da geometria de muitos currículos escolares ou a sua abordagem essencialmente euclidiana tem sido apontado como uma das causas das dificuldades, manifestadas pelos alunos, para perceber e expressar graficamente as dimensões espaciais. Este estudo apresenta uma proposta transdisciplinar e humanista de educação em geometria sob o enfoque da educação estética, da etnomatemática e da geometria sagrada para a formação das várias dimensões e inteligências humanas. O estudo foi desenvolvido com base na oficina de geometria, ministrada por meio de recursos tecnológicos e atividades manuais, para um grupo de educadores. D'Ambrosio, Pennick, Lawlor, Gennari, Bertrand e Valois constituem a base teórica, com autores que tratam do processo educacional de uma abordagem humanista, solidária, lúdica, cooperativa ou com uso de recursos tecnológicos. O objeto do estudo constituiu-se da oficina de geometria que explorou os temas geometria dos fractais e dos cristais, os círculos concêntricos e sua relação com as mandalas, os mosaicos e as obras de Escher, dos relatos diários e das entrevistas gravadas. A investigação está relacionada com os paradigmas existencial e humanista e apresenta como resultado as essências,

educação estética e humanização no ambiente escolar, construção do conhecimento e transdisciplinaridade, que foram se salientando durante a realização da oficina e nas entrevistas realizadas com os participantes. As essências apontam indicativos relevantes validados para os participantes da pesquisa de campo no sentido de dar suporte, para a constituição, um processo educacional voltado para o desenvolvimento das várias dimensões do ser humano, para que seja capaz de construir uma sociedade mais humana e para todos.

SILVA, Diva Luiz. *O processo criativo na prática com bonecos de luva: magia, mimetismo, ludicidade, poesia e símbolo*. Artes Cênicas. Universidade Federal da Bahia. Orientadora: Antonia Pereira Bezerra.

A pesquisa focaliza o processo criativo de aprendizes e educadores, tendo os bonecos de luva criados em papel machê como instrumentos mediadores na experiência com o teatro-educação. A partir de uma reflexão e análise da relação de ensino-aprendizagem, são apresentadas vivências, indagações do processo experimentado com os aprendizes da Escola Pública e educadores do Centro Cultural Paulo Tonucci. O boneco de luva mediou o processo de criação, tornou possível a apreciação estética, a contextualização e a produção experimental. Durante o processo criativo em aulas/oficinas, o fantoche viabilizou o entendimento do fenômeno mimético como parte do aprendizado, porém a imitação foi apenas o ponto de partida. O processo de criação se caracterizou por desenvolver a sensibilidade estética, a imaginação, a percepção e a criatividade dos participantes na construção do conhecimento artístico, através da criação de personagens – bonecos, textos, histórias, ambientação, figurino e caracterização. Com base nesta experiência, foi desenvolvido um suporte técnico sobre a criação e manipulação dos bonecos de luva como opção metodológica. Para compreender a dimensão histórico-cultural dos bonecos de luva, foram utilizados os estudos desenvolvidos pelo psicólogo Lev Semenovitch Vygotsky. Houve uma apropriação dos conceitos de mediação, "Zona de Desenvolvimento Proximal e nível de desenvolvimento real", no sentido de interrogar sobre a hipótese formulada. O boneco de luva é estudado mediante uma visão filosófica, lúdico-pedagógica e simbólico-poética do processo criativo artístico. Neste percurso, tendo como suporte teórico a proposta triangular de Ana Mae Barbosa, desenha-se o processo de educadores e aprendizes a partir da apreciação, contextualização e produção dos bonecos de luva em papel machê. Com base nas dimensões contempladas, compreende-se também a importância dos valores culturais, estéticos, lúdicos e simbólico-poéticos dos bonecos no desenvolvimento do potencial criativo.

SILVA, Rogério Mei. *Super Herói: educação alienante – a estética do mito tecnológico*. Educação. Universidade Metodista de Piracicaba. Orientador: Bruno Pucci.

A pesquisa consiste em uma análise crítica sobre um ícone da indústria cultural que muito afeta o comportamento, a formação de valores e a percepção estética de

crianças e adolescentes. Este produto da mídia impressa, televisiva, cinematográfica e computacional intitulado Super Herói interfere de forma negativa na formação dos jovens devido a sua presença excessiva na programação dos veículos de comunicação de massa, instrumentos de uma educação alienante em nossos dias, que promovem tais personagens a uma figura modelar mesmo tratando-se de exemplos violentos. A educação da percepção estética é um problema relevante, visto que o gosto infanto-juvenil pelo "belo idealizado" e representado por estes ícones tornou-se hegemônico. A criatividade é comprometida por se restringir apenas a reproduções e cópias destes ídolos do universo artístico. A questão comportamental é observada na interação das crianças com os jogos de guerra (*games*), ao vivenciarem dinâmicas propostas pelas aventuras dos personagens; são batalhas contra o inimigo, lutas contra o mal, favorecendo um modelo educativo com base na estrutura do conflito. A formação de valores é abordada na relação do homem com a máquina, a tecnologia e os novos meios de comunicação, promovendo uma verdadeira luta pela autopromoção intermediada por imagens, transformando o homem em objeto comercializável e o mito ou elemento divinatório em mero instrumento de alienação e regressão, elevando os Super Heróis ao patamar de "novos deuses".

SITTA, Marli Susana Carrard. *Teatro: espaço de educação, tempo para a sensibilidade*. Educação. Universidade de Passo Fundo. Orientadora: Graciela Rene Ormezzano.

134

Este texto relata o estudo realizado com professores de educação básica para investigar a significação emergente de uma experiência estética que contemplasse a educação do sensível por meio dos jogos e exercícios teatrais do arsenal do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, para o desenvolvimento da percepção na escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho fenomenológico, centrada no paradigma existencial e humanista, envolvendo dez professoras de diversas áreas do conhecimento, de uma escola estadual do Rio Grande do Sul, com duração aproximada de 40 horas/aula. Os dados relatados resultam de anotações em diário de campo das atividades artístico-pedagógicas e de entrevista individual no final dos encontros, analisados com base no método fenomenológico. O processo evidenciou o significado das experiências estéticas teatrais vividas pelas participantes da investigação, fazendo emergir três essências: o sentido da educação em todos os sentidos; a estética, uma maneira de pensar, sentir e experimentar; e o processo de humanizar e socializar na educação. O significado da experiência estética teatral para as participantes da pesquisa gira em torno de um melhor relacionamento com seus alunos, deixando-as mais espontâneas e confiantes no seu fazer pedagógico diário; as experiências estéticas revelaram-se inquietantes para as professoras participantes, levando-as a refletir sobre o papel de ser educador, aproximando-o do compromisso para algumas transformações necessárias no âmbito educacional.

UTUARI, Solange dos Santos. *O papel do museu na experiência estética e na formação do professor de arte*. Artes. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Orientadora: Mirian Celeste Ferreira Dias Martins.

Esta é uma investigação sobre a formação inicial de professores de Arte, a partir dos estágios supervisionados realizados no museu por alunos do Curso de Licenciatura em Educação Artística. Como educadora de educadores, responsável pela disciplina Prática de Ensino e estágios supervisionados, investiguei como a vivência de experiências estéticas dentro do espaço do museu durante os estágios se refletia em suas práticas educativas, tanto nos estágios de regência como em suas ações pedagógicas na escola, uma vez que a maioria dos participantes era formada por estudantes e professores ao mesmo tempo. Para esta investigação acompanhei durante dois anos os estágios desses alunos na Pinacoteca do Estado de São Paulo. O estudo pautou-se por uma abordagem qualitativa de pesquisa com enfoque fenomenológico, observando e acompanhando as questões concernentes às ações educativas no museu e à formação de professores de arte, em que o ponto central era aprender arte, para ensinar arte, no espaço da arte. Esta pesquisa reafirma a importância dos espaços museológicos na educação estética do professor, entendendo o museu como espaço de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o museu é visto neste trabalho como instituição cultural que, além de preservar e divulgar o pensamento estético de uma época ou de uma civilização, proporciona reflexões sobre o processo de criação, imaginação, educação e transformação social, constituindo, mais do que um recurso, uma prática didática fundamental para a formação de educadores, ampliando-se em ações pedagógicas entre museu e escola.

Referências bibliográficas

135

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Capes). Banco de teses: 2000-2004. Disponível em: <<http://servicos.capes.gov.br/capesdw>>. Acessado em: 17 jul. 2006.

ORMEZZANO, Graciela R. *Imaginário e educação: entre o Homo symbolicum e o Homo estheticus*. 2001. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

Lilian Cláudia Xavier Cordeiro

Especialista em Arteterapia e mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Professora do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série), disciplina Artes, na Escola Rainha da Paz/Garra de Lagoa Vermelha/RS, e do curso de Licenciatura em Artes Plásticas da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc)/Xanxerê, SC. Participou da publicação *Questões de arteterapia* (organizada por Graciela Ormezzano). Passo Fundo: UPF, 2005.

liliancor@gmail.com